

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E B. BORGES.

Publica-se ás 5.ª feiras de cada semana e assigna-se a 25000 por trimestre para a capital e 105000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 60 reis por linha. Typ. e redacção—rua de Paysandú n. 28.

REVISTA DOS JORNALIS.

Semanario n.º 313, de 18 do findante.
—Publica a continuação do projecto da reforma judiciaria;
—Na secção livre:
O discurso proferido pelo sr. Raimundo Tote por occasião da installação da sociedade Libertadora Piahyense;
Os Estatutos da referida sociedade;
Um artigo assignado pelo sr. Polidoro de Massilon, da Silva Monteiro, de Jeromenha, pedindo providencias ao sr. dr. chefe de policia sobre o encarceramento do escravo Sergio, do sr. Bertolino Alves Rocha, desde agosto do anno passado na cadeia da mesma villa, por ordem do seu senhor.
Telegrammas, chronica semanal e annuncios.

Epoca n.º 269, da mesma data:
O seu primeiro editorial é consagrado a memoria do visconde de Jaguaray, fallecido ultimamente na corte do imperio;
No 2.º trata da questão de pagamento de subsídios aos membros da assembleia provincial;

No 3.º trata ainda da suspensão da camara municipal desta cidade;
E em 4.º lugar transcreve, precedidos de ligeiras considerações, dois artigos sobre negocios desta provincia, publicados no *Journal do Commercio*, da corte, sob o pseudonimo—*Um piahyense*.

Na secção particular:
Um sr. Ricardo, descreve os infortúnios de que fora victima em certa noite, em que, a falta de bond ou tilbury, teve de correr, a pé, Sêca e Meca, até abalar com um burrão precipitar-se n'um buraco.
Por felicidade escapou milagrosamente o sr. Ricardo para contar sua historia.
Peior poderia ser...
Passa ao noticiario e conclue com annuncios.

Imprensa n.º 787, de 20:
—Publica a Res. Provincial, n.º 1083, que approva as posturas da Camara municipal da villa de Jajós.

—Transcreve, precedido de um pequeno artigo, o discurso pronunciado na camara temporaria pelo representante desta provincia, Exm.º Sr. Dr. Basson, defendendo a administração do Exm. Sr. Dr. Firmino Martins das accusações que lhe foram levantadas no Senado.

—Confuta n'um longo editorial as accusações feitas pela *Epoca* ao sr. coronel José Lustosa da Cunha, historiando os acontecimentos de que foram protagonistas o italiano Braz Martini e seu famulo Vicente Bernardo, corroborando as suas asserções com documentos fornecidos pelo dr. ex-juíz de direito da comarca, promotor publico e delegado de policia.
Termina com o noticiario.

O TELEPHONE.

CAXA ECONOMICA E MONTE DE SOCCORRO.

Afinal lembrou-se o governo imperial de fazer extensivos a esta tão esquecida provincia os beneficios

resultantes desta utilissima instituição, resolvendo a sua creação e nomeando o seu conselho director, que ficou composto dos Srs. Dr. Gentil Pedreira, major Raimundo Lopes, capitão João Magalhães, tenente-coronéis João da Cruz e João Pinheiro.

Ainda bem.
Antes tarde, do que nunca.
São por demais conhecidas as vantagens das Cajas economicas, esses bancos populares, sob a guarda e fiscalisação do governo, onde o artista, o proletario, pôde confiadamente depositar o resultado de sua economia de cada dia, de cada semana, de cada mez, conseguindo muitas vezes, á força de constante perseverança, crear soffríveis peculios, que o libertam de cruéis privações.

Do mesmo modo a Monte de soccorros offerece a pibresa innumeradas vantagens.

Emprestando sobre penhores, a juros modicissimos, dando aquelles os seus preços aproximados, o monte arranca a pobreza das garras aduncas da usura.

Quem conhecer os segredos dessas tranzações não raes, praticadas entre nós com o intuito de emprestimo sobre penhores, que os necessitados são por via de regra victimas de enganoses lezoas, comprehenderá á primeira vista a momentosa necessidade que se trata de satisfazer.

Resta que sem perda de tempo se ponha em pratica tão salutar medida.

CAMPO NEUTRO.

CARTA DEBIDA A REDACÇÃO DO «LIBERTADOR» DO CEARÁ.

Ubi spiritus Dominici, ibi libertas.
(S. P. aos Cor.)

Gloria á Deus nas alturas dos Ceos e hospitais na terra á Provincia do Ceará!

A noticia da libertação dos escravos da Fortaleza e seu Municipio no dia 24 de Maio trazida pelo ultimo correio da Corte, encheo do mais enthuastico regosijo á todos os cearenses residentes n' esta Capital, que não se esquecem de sua patria e sentem orgulho de serem filhos de uma pro-

vincia magnanima que se constituiu o centro do abolicionismo do Imperio.

Honra e gloria á Patria de Pedro Pereira, José Alencar, Mororó e Ibiapina!

Honra e affectuosas felicitações aos cearenses, que conquistaram os applausos dos povos e a admiracão da historia!

Louvores e mil louvores á «Libertadora Cearense», ás outras Sociedades Libertadoras do Ceará e á Imrensa Cearense!

Guberna-se de gloria.
Tomara-se mais heroes do que os heroes que nos apresenta a historia antiga, tintos de sangue humano, mais dignos de maldição do que da admiracão.

A cruzada dos abolicionistas Cearenses contra a escravidão é uma cruzada pacifica, tola de amor e caridade; é a continuação da lucta do Christianismo contra o paganismo nos seus ultimos reductos; o combate dos discipulos do Divino Jesus contra os discipulos do Stágitira; da philosophia do amor contra a philosophia do demonio.

No seio de uma sociedade civilisada e christã a escravidão é um contra-senso, uma monstruosidade moral, um absurdo.

Pois que pela distancia a colonia cearense de Theresina não tenha a felicidade de tomar parte nas grandes festas do movimento abolicionista de sua provincia, com tudo abolicionistas de coração como são todos os cearenses, porque no Ceará por sentimento de humanidade a distancia entre o senhor e o escravo sempre foi pouca, em qualquer parte onde se achem, nunca deixare de manifestar o seu enthusiasmo pelo sympathico e grande causa da liberdade que faz palpitar de jubilo todos os corações e merosos que sabem comprehender o preceito do Divino Mestre: —*Ami vos amo*— Assim ao sabermos qualquer noticia relativa ao movimento abolicionista de sua provincia os cearenses ausentes estremecem de alegria e ouvem com delicia a brisa suave que sopra do lado do Ceará, como outr' ora no deserto o propheta Elias ouvia o brando vento que annunciava a passagem d. Senhor—*Sibilus aurea tenens*.

O grande acontecimento de 24 de Maio será sempre, a mais bella pagina da historia do Ceará, o exemplo mais tocante dos sentimen-

tos humanitarios de seus filhos, a prova mais cabal da pujança dos cearenses nas luctas do progresso, depois de torturados por trez annos de secca, a maior calamidade que pode affligir um povo, erguem-se de entre as ruínas que os cercam com força bastante para destruir o monstro que aterra as outras provincias.

Povo generoso e magnanimo!
O que nos outros paizes tem custado abalos, revoluções, e rios de sangue e de dinheiro, os Cearenses tem conseguido pacificamente e com festas e é nisso que está a sua maior gloria. Todos abraçaram o abolicionismo com ardor. São dignos da distincção, que os colloca na vanguarda dos filhos da Terra de Santa Cruz.

«Lá no Ceará tanta luz, tanto amor.»

Honra e gloria ao Ceará!

Theresina, 15 de Junho de 1883.

Padre Germano Antenor de Araujo.

(Do Libertador, do Ceará.)

Breve resposta ao tenente Antonio Lopes de Carvalho.

Com o fim de explicar a origem da dissidencia conservadora deste municipio, veio S. S.ª em o n. 266 da *Epoca* com um artigo, producto de suas locubrações, onde predispõdo toda a actividade de sua reconhecida intelligencia, quiz pôr em relevo altos serviços, que diz ter prestado a causa de nosso partido.

Ainda desta vez foi S. S.ª desgraçadamente infeliz em sua narrativa, deixando transparecer o seu amor proprio alternando com sua fôfa ambicão.

Destacou-me de outros amigos, que commigo assignaram um ligeiro artigo, que fizemos inserir no n. 306 do *Semanario*, sob a epigrapha «Eleição das Barras» para só a mim responder; cabe-me, pois, o dever de contrapor ao seu escripto algumas considerações, restabelecendo a verdade por S. S.ª maliciosamente deturpada.

Reunido-se o directorio conservador deste municipio em maio do anno passado, para organisar a chapa dos vereadores e juizes de paz que deviam servir no presente quadriennio, fui effectivamente apontado para occupar um lugar em nossa municipalidade, conforme affirmá

S. S.^a em seu citado artigo, não devendo isso entretanto a seus *bonitos olhos*; mas não posso admitir que S. S.^a, com tal ingenuidade, queira fazer crer que fora indicado o nome do Tenente-coronel Clemente Pires para um igual lugar, declarando alguém em seguida, e em ausencia deste, que elle não accetaria o encargo.

Tal incidente jamais se passou na reunião do directorio, na qual tomei parte, e S. S.^a fantasiando isso em sua fertile imaginação, só teve em vista pintar-me como homem amante da desordem.

Na primeira eleição votou-se ceradamente na chapa, triumphando os 4 conservadores que d'ella faziam parte; sendo, porem nulla, foi marcado praso para nova eleição. Neste interim procurou-me o Tenente-coronel Clemente; dizendo-me ter desejos de apresentar-se candidato a um lugar de vereador, pois sabia de fonte limpa que a chapa tinha de soffrer modificações. Eu fiz-lhe ver que elle devia dirigir-se a todos os membros do directorio para consultar a opinião destes, certo de que podia contar com a minha coadjunção.

Assim obrou o Tenente-coronel, sendo sua candidatura abraçada por alguns dos membros do directorio, em quanto que outros diziam que de S. S.^a tudo dependia.

Todos o achavam no caso e na altura de occupar um tal lugar, mas sendo S. S.^a desaffectedo do Tenente-coronel Clemente, e odio velho nunca cança, receiavam por isso desagradal-o.

O Tenente-coronel não o quiz ouvir por esse motivo, e não querendo acobardar-se, começou a dar passos no sentido de sua eleição.

S. S.^a de tudo informado, e sabendo que eu me esforçava igualmente pelo seu triumpho, proporcionou-me uma conferencia que teve por fim exigir-me que abandonasse esse candidatura, dizendo-me que os Pires eram homens sem crencas e sem constancia, politicos inconscientes e de todas as epocas, ao que eu respondi-lhe, que o Tenente-coronel contava com elementos precisos para sua eleição, e que eu absolutamente não podia furtar-me a prestar-lhe o meu apoio, visto ser isso de grande alcance para o partido, por ter o candidato verdadeira influencia no seio de sua familia com cujo concurso contava, e ainda mais por ter sua residencia dentro da villa, circumstancia esta muito poderosa, pois que S. S.^a sabia que decorriam muitas vezes 6 e 8-mezes sem que se podesse reunir a camara, por serem a maior parte de seus eleitos lavradores e residentes fóra desta villa; alem disso que tendo de modificar-se a chapa para entrada de um, não era muito que fosse modificada para entrada de outro; que apenas dois candidatos apresentaram-se espontaneamente, e que os outros naturalmente não faziam questão desses lugares; tanto mais quando tinha S. S.^a bastante força para com elles, afim de tudo accomodar.

S. S.^a insistio e concluiu disendo que, a persistir a candidatura em questão, faria descarregar de

preferencia toda a votação nos outros tres candidatos da chapa, sendo assim excluido o meu nome.

Eu conformei-me com esta deliberação do *respeitavel chefe* e concertei então o plano de entrar eu em 1.^o escrutinio, e o tenente-coronel Clemente em 2.^o unico meio que tinhamos de triumpho (veja-se o Semanario n.^o 306).

Não devo minha eleição por conseguinte ao partido, e muito menos a S. S.^a, devo a, sim, a dedicação de alguns amigos, que me quiseram honrar com os seus votos, se bem que descordassem do *illustre chefe*, e tivessem talvez como eu de sujeitar-se as duras leis do ostracismo politico.

S. S.^a portanto avaçou uma inverdade, dando-me como incluido na chapa do partido, só para faser acreditar aos nossos amigos da capital, que fui eleito dividido a sua influencia, e accentuar mais seu *incomparavel prestigio*.

Diz S. S.^a que tendo desaparecido a causa pela qual pugnava a dissidencia, devia esta unir-se ao partido.

Concordo, mas para isso era necessario que no 2.^o escrutinio da 2.^a eleição que então procedeu-se, achando-se segura a eleição de seu ultimo candidato, e sendo duas as vagas então a preencher-se, não contribuisse S. S.^a para a derrota do tenente coronel Clemente, candidato da dissidencia, auxiliando com votos conservadores a eleição do candidato liberal.

Por mais d'uma vez provoqueei a reunião do partido ou do directorio, afim de que um negocio de tal transcendencia, não fosse resolvido exclusivamente pela vontade caprichosa de um homem violento; porem tudo de balde, pois S. S.^a não deseja discussões nesse terreno.

Depois de incensar-se admiravelmente, o que deixou sem duvida seus grandes olhos a arder, proclamando tantos triumphos e feitos allegoricos por S. S.^a conquistados em prol da causa conservadora, que não me disendo respeito deixo de analysal os, conclue disendo — *que tambem ja teve seu convite para um lugar em nossa representação provincial!!!*

Que não accetou o convite, porem, antes de agradecer-me offereceu o lugar o qual eu renunciei; mas que na vespera da eleição me apresentei extra-chapa.

E' verdade que S. S.^a offereceu-me esse lugar quando nos achavamos ainda em boas relações, o qual eu rejeitei por não alimentar então, como hoje, grandes aspirações, e por entender que outros, melhor do que eu, o poderiam occupar.

Aproximou-se entretanto a eleição, e ja na vespera desta, distribui-se a chapa liberal composta de seis nomes.

O dr. Estevão Lopes, então, em sua casa, onde se achavão o alferes Silvestre Tito e eu, ponderou que, sendo o eleitorado conservador do 2.^o districto maior que o liberal, e se achando organizada a chapa daquelle partido com 6 nomes, evidentemente nenhum delles obteria em 1.^o escrutinio o

quociente eleitoral, e portanto que era de boa politica, descarregar-se alguns votos em um nome extra-chapa, afim de ter esse voto ingressado em 2.^o escrutinio, podendo por esse meio faserem os conservadores deste districto 5 deputados em vez de 4.

Em seguida perguntou-me, porque eu não me apresentava; no que eu concordei; por ver que nenhum prejuizo poderia resultar para o partido.

O alferes Silvestre, levando isso a seu conhecimento, pois nos achavamos já estremecidos, foi por S. S.^a abraçada a idea, talvez na esperança de me ver em sua porta a implorar o seu valioso apoio. S. S.^a esperou e esperou por muito tempo, que eu, qual servo humilde lhe implorasse solemne perdão, e derramasse lagrimas de contrição e arrependimento, como tributo a sua excelsa grandesa; mas tanto esperou que desesperou!!!

O castigo porem não tardou, pois S. S.^a apenas teve noticias de se achar na villa o eleitorado, e de contar eu com 12 eleitores inclusive 3 liberaes, meus parentes e amigos, sabio apregoando que eu estava atraçoando o partido, compromettendo assás a causa dos candidatos da chapa, conseguindo por tal meio substituir algumas chapas que eu ja havia distribuido. Eu trabalhando na melhor boa fé, não devia absolutamente acreditar que, tendo S. S.^a apoiado a quella idea, e se disendo legitimo interprete das resoluções do partido, em cujo gremio *são sempre respeitadas suas deliberações*, viesse depois por motivos alheios aos interesses politicos provocar rompimento, abrindo scizão e desgostos no seio do partido, mostrando-se por sua vez pouco prudente e irreflectido.

Ainda duas palavras e terei concluido.

Em um dos topicos do seu escripto diz S. S.^a que fallando-se em meu nome tem-se dito tudo. Não pude traduzir o seu pensamento; entretanto permita-me que lhe diga, que acostumado a soffrer os botes da calumnia, arma favorita de meus inimigos, e traições d'am amigo desleal que, sorratamente e subreptivamente, tem trahido por vizes minha boa fé, não devo por certo surprender-me com mais esta gentileza de S. S.^a pois são qualidades inherentes a sua pessoa.

Barras 5 de agosto de 1883.

Sesostri José Correa.

—:—:—

O Capitão Miguel de Soza Borges Leal Castello Branco, proprietario e director do *Collegio de N. S. das Dores*, desta cidade, tendo de partir no dia 2 do mez proximo vindouro, para a capital do Ceará, afim de tratar de sua saude, despe-te-se por meio deste de todas as pessoas que o honrão com sua amizade; e aproveita esta mesma opporrtunidade para declarar a todos os seus amigos em geral, e em particular a aquelles que tem fi-

lhos em seu Collegio, que, durante o pouco tempo de sua ausencia, que calcula não excederá de um a dois mezes, o mais tardar, ficarão encarregados da direcção de seu estabelecimento os srs. Capitão Albano Antonio de Moraes Castro e Marcellino B. Ferreira Castello Branco, cavalheiros inteligentes, zelosos e de boa reputação; por isso espera que os mesmos seus amigos e comprovincianos continuem a honral-o com sua confiança, prestando ao dito seu estabelecimento de educação aquelle apoio e generosa protecção de que tanto necessita.

Theresina, 23 d'Agosto de 1883.

CAMARA MUNICIPAL.

EDITAL.

O capitão João Baptista Monteiro Sobrinho, presidente da Camara Municipal desta cidade de Theresina, capital do Piauhj, &c.

Faço publico para conhecimento de todos, e especialmente dos interessados, que em sessão extraordinaria da Camara municipal desta capital, que terá lugar as 11 horas da manhã do dia 27 do corrente mez, irão a praça para serem arrematados por quem maior lance offerecer, dinheiro a vista, e sob fiança idonea para os foros, os seguintes terrenos do patrimonio da mesma Camara, a saber:

Um com oito e meio metros de frente para o norte, a rua do Amparo, com 31 ditos de fundo para o Sul, no qual Thomazia Maria de Jesus, tem uma casa coberta de palha e tapada de barro, conforme declarou na petição em que pediu a praça do mesmo terreno

Um dito com seis metros de frente para o norte, a rua das Campinas, e fundos para o Sul, no qual D. Clarinda Maria de Souza Ferras, tem uma casa de palha tapada de barro, conforme declarou na petição em que pediu a praça do mesmo terreno.

Um dito com dezoito metros de frente para o norte, e nascente por ser de esquina, a rua de Paysandú, e fundos para o Sul, no qual D. Theodora Gonçalves de Almeida tem uma casa de palha, tapada de barro, conforme declarou na petição em que pediu a praça do mesmo terreno.

Um dito com dezessete e meio metros, de frente para o Sul, a rua de Sam José, e fundos para o norte, no qual Ludgero José Ribeiro, tem uma casa de palha, conforme declarou na petição em que pediu a praça do mesmo terreno.

Um dito com nove metros de frente, a rua de Sam Pedro, no qual D. Clarinda Maria do Espirito Santo, tem uma casa de palha, tapada de barro, conforme declarou em sua petição, pedindo a praça do mesmo terreno.

Um dito com oito metros de frente para o Sul, a rua da Estrela, e fundos para o norte, no qual Martinho Cypriano Victorio, tem uma casa de palha, tapada de barro, conforme declarou em sua petição, pedindo a praça do mesmo terreno.

Um dito com trinta metros de frente, a rua de Sam José, 2.º Quartirão, serie do norte, que se acha devoluto, requerido por Luis Romão Abbade.

Um dito com doze metros de frente para o Sul, e quarenta e quatro ditos de fundo, para o norte, forá do quadro da decima urbana na rua que passa atraz da de Santo Antonio, que se acha devoluto, requerido por D. Rozalina Amelia do Rêgo.

As pessoas que arrematarem quaesquer dos terrenos mencionados no presente edital, occupados com cazas de palhas, não sendo os donos destas, ficão obrigadas a indemnizar as importancias das mesmas cazas aos respectivos proprietarios, amigavel ou judicialmente.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar este, que será publicado pela imprensa, e afixado na porta da Camara. Secretaria da Camara municipal em Theresina, 13 de agosto de 1883.

Eu Marcellino Borges Ferreira Castello Branco, secretario, o escrevy.—O presidente da Camara, —João Baptista Monteiro Sobrinho.

Está conforme.

O secretario

Marcellino B. F. C. Branco.

PARTE LITTERARIA.

Teus cabellos.

A noite mais negra, o ceo mais escuro,
O ebano fino, mais liso mais puro,
Qu' a face do mar,
Não podem no brilho tam negro lusente
A' densa madeixa que trazes pendente
Si quer imitar.

As ondas que fasem teus negros cabellos
Qu' eu, pobre poeta, não posso escrevel-os
De bellos que são,
Com doces enleios me prendem, me maltao,
Me arroubaõ d' encantos, capti vão, maltratao
A' meu coração.

Si soltos, esparsos no collo de neve,
Da brisa fagueira n'um sopro de leve
Ondulão no ar;
Eu tenho ciumes da brisa que passa,
Do pente, das flores, da fita qu' os laça,
Capaz de matar.

Si delles podesse, captivo de amores
O doce perfume da trança—das flores
Sequioso beber;
Por leite de morte—teu doce regaço,
Por luzes-teus olhos—por morte um abraço
Quisêra morrer.

Mas nem tenho a dita, mártirio tremendo!
De ser da lembrança do teu pensamento!
No mundo o que sou ?
A pallida sombra de um astro nublado
A noite sem lua, um corpo mirrado
Qu' a terra creou.

Tête á tête.

Acaso, Arinda, Já viste
Pender o ninho musgoso
No velho tronco rugoso
Do virente piquiá ?
—Já.

Porem tu sabes qu' o vento
Beijando a face da relva
Pode no centro da selva
Lançar o ninho no chão ?
—Não.

Pois bem; o meu coração,
Como é ninho sagrado,
Teme muito ser tocado
Pelo sopro da paixão.

Conheces a branca rosa
Que, risónha e perfumada,
Abre á luz da madrugada
Seu regaço de setim ?
—Sim.

Mas, virgem, talvez não visses
Qu' a linda rosa innocente
Foi roubada leueamente
Por minoso bengali.
—Vi

Pois não duvides, huri,
Tu és a brilhante flor
Arrebatou-te o amor
Que nutre o vate por ti.

Therezina 1883

Raul.

MISCELLANEA.

Consta-nos que S. Exc.^a o Sr. vice-presidente da provincia officia-
fa ao dr. juiz municipal do termo
de Jaicós determinando-lhe que fi-
zesse sustar a liberdade concedida,
pelo fundo de emancipação, ao es-
cravo Henrique, de José Rodrigues
Coelho, até que seja decidido o
pleito mantido entre o referido se-
nhor e seu escravo pela liberdade
deste.

Foi mui acertada a deliberação
tomada por S. Exc.^a

Na noite de sabado, 18, houve
lá para as bandas do caminho das
Ilhotas pancadaria á valer . . .

Dansava-se. O entusiasmo
tranbordava e na final da *Gram
Duchesse*, quando o mestre sala
bradava—*En avant tous*—rompeo
o rôlo com uma afinação pouco
harmonica.

Não nos disse o nosso informan-
te quaes as victimas; mas é certo
que alguns cavalheiros sahiram do
baile sofrivelmente *machucados*, e
. . . *si fuit la contradanse* . . .

No Saboeiro, Ceará, foi creada
uma sociedade abolicionista, sendo
restituidos á liberdade, por occasi-
ão da sua instalação, trinta e dous
escravos.

Não ha duvidar. O Ceará na
luta ingente da liberdade contra a
escravidão, cada dia se nobilita
mais aos olhos do mundo civilisa-
do por actos do mais acrisolado
patriotismo.

Honra ao brioso municipio do
Saboeiro.

Do *Libertador*, do Ceará, trans-
crevemos o seguinte honroso juizo
sobre uma composição musical do
nosso intelligente maestro José
Antonio de Freitas, intitulada «Es-
trepitosa Libertadora», offerecida
a illustrada redacção do referido
journal:

Excellent musica.

—O Sr. José Antonio de Frei-
tas, intelligente director da Musi-
ca do Corpo Policial do Piahy,
teve a bondade de compor e offe-
recer-nos uma bonita quadrilha
para piano, intitulada a «Estrepi-
tosa Libertadora».

Consagrando-nos sua offerenda
em adhesão á causa da liberdade,
o digno maestro e inspirado com-
positor dá a prova robusta e so-
lemne dos seus nobilissimos senti-
mentos libertadores.

E a sua musica tem a expressão
do grande e do sublime: suas no-
tas vibram a entonação marcial de
um grito de morte á escravidão.

Deliciou-nos essa musica que
respira a coragem, o patriotismo e
abnegação.

Sirva ella de commoção áquelles
egoistas e retrogrados que ainda
vivendo no passado querem des-
honrar o presente e o futuro com
a sustentação da escravidão.

Retumbem, pois, em toda a
parte as notas da inspirada compo-
sição, como um hymno á Patria e
á Liberdade.

Sob os impulsos de nossa gra-
tidão dirigimos ao estimavel ma-
estro a sincera confissão do nosso
apeço e reconhecimento pela pre-
ciosa offerta com que pênhorou o
coração dos Libertadores Cearen-
ses.

A scena passa-se no tribunal do
jury:

Juiz.—Diga, acusado: já foi
condemnado alguma vez?

Réo.—Eu lhe digo: nunca: (*per-
guntando-se*) isto é... parece-me
que sim... quando eu era muito
pequeno.

Juiz.—Pequeno? E a que foi
condemnado?

Réo.—Eu não sei, sr. juiz; mas
creio que foi á morte...

Juiz.—A' morte! Mas como é
que sendo criança poude o tribu-
nal condemnal-o...

Réo.—Perdão, sr. juiz; não foi
o tribunal, foi o medico!

Tendo o sr. capitão Miguel Bor-
ges, activo e zeloso director do col-
legio de N. S. das Dores de retirar-
se temporariamente para o Ceará,
á tratar de sua saude, deixa, como
declara em outra parte deste peri-
odico, encarregados do seu estabe-
lecimento de educação e ensino, os
srs. capitães Albano A. de Moraes
Castro e Marcellino B. Ferreira Cas-
tello Branco, cidadãos que se re-
commendam por sua conducta illi-
bada, intelligencia e reconhecido
critério, dignos, por todos estes
predicados, da confiança dos srs.
paes de familia.

A escolha do sr. capitão Miguel
Borges não podia, á nosso ver, re-
cahir em pessoas mais idoneas.

Um homem obeso vae á casa de
um cambista.

—Venho pedir-lhe cem mil
francos emprestados.

—Que garantia me dá ?

—Sou Marquez.

—Estimo muito, porém isto
não basta.

—Como não basta? Porque en-
tão annuncia você: emprestamos
sobre titulos ?...

Epigramma.

—O senhor é liberal,
—E vota nestes caudillos !
—Parece não ter idéas !...
—Não, senhor...mas tenho filhos

O illustre sr. dr. Caio Lustosa
da Cunha, juiz de direito da co-
marca de Bom-Jesus, para solem-
nizar o acto do baptisado do seu
primeiro filho, concedeu liberdade
sem onus algum, a seu unico es-
cravo de nome Modesto, de idade
de 14 a 15 annos. Actos como
este estão acima de qualquer elo-
gio; pelo que limitamo-nos apenas
a felicitar o quem o praticou.

Doutor, diz uma senhora doente,
deveis receitar-me alguma cousa.

—Isso não é nada, diz o medi-
co depois de ter tomado o pulso,
precisaes apenas de algum repouso.

—Mas examinae minha lingua,
persiste a docnte e dizei-me o que
devo fazer.

O medico examina a lingua, e
depois gravemente:—Sim, justa-
mente, a lingua tem necessidade
de muito repouso.

Acha-se entre nós o sr. Tenente-
coronel José Antonio de Mello re-
sidente na villa das Barras.

Comprimntamos a S. S.^a

Recebemos o 1.º n.º do *Prome-
theu*, publicado nesta cidade.

Veio substituir a «Bala».

E' redigido pelo intelligente jo-
ven Thaumaturgo Vaz.

Agradecemos a visita e retribu-
iremos.

Padre nosso dos borrachos

Ha pouco tempo caminhavam
dous homens, completamente em-
bragados pela rua do Buranninho,
em Vigó. Ambos ião de braço dado,
fazendo diversos bordos, quando
um d'elles parando disse ao compa-
nheiro: «Compadre, vamos sentar-
nos n'este degrão e rezar um Pa-
dre Nosso e uma Ave-Maria dos
que você sabe.»

—«Pois vamos, compadre, e sen-
tarão-se. Em lugar de rezar deveras
fizerão uma parodia que só podia
ser inspirada por S. Martinho:

«Vinho nosso, que estás na
«taverna, santificado seja o teu
«nome, e faça-se sempre da me-
«lhor qualidade, assim na terra
«como no ceo, o gosto nosso de
«cada dia nos dá hoje o taverneiro,
«que nos perdõe nossas dividas,
«assim como nós lhe perdoamos
«que o baptise, não nos deixe tro-

«peçar, nem cair na tentação de esquecer-te e livre nos de uma sova. Amen Jesus.

«Ave vinha minha: Deus te salve da molestia: bemdicta tu serás entre todas as plantas, e bemdicta é o summo das tuas uvas, amen Jesus.

«Santa vinha, doce consolo do pobre, dai-nos força a nós pobres peccadores agora e na hora da nossa ultima borracheira amen Jesus.»

«Concluidas as orações persignarão-se, levantarão-se como puderão e forão coser a muafa para as respectivas habitações.»

A exm.^a Sr.^a D.^a Rosina Augusta da Silva Conrado, digna professora publica da Freguesia de N. S. das Dores desta capital, concedo liberdade, a sua escrava Crescência.

Mil louvores a sua Exc.^a por esse acto de philantropia.

Recébermos o n.º 8 da *Sensitiva*, periodico litterario e noticioso, que se publica nesta capital.

Agradecemos a offerta, que retribuiremos.

Teve lugar no dia 21 do corrente, na secretaria do governo, o exame de sufficiencia para os lugares de Amanuenses da mesma, que se achavão vagos; e forão approvados plenamente nas materias exigidas pela lei os concurrentes—Raimundo Virgilio da Rocha Tote, Alvaro G. Pereira e Raimundo Pinheiro; sendo nomeados os dous ultimos por acto de hontem.

DECRETO N.º 3163 DE 7 DE JULHO DE 1883.

Providencia sobre o julgamento de varios crimes, derogados os decretos ns. 562 de 2 de julho de 1850, e 1090 de 1.º de setembro de 1860.

Art. 1.º Admitte denuncia, e será julgado pelo jury o crime de furto de gado vaccum, cavallar e muar.

Art. 2.º A disposição do art. antecedente, applica-se tambem ao furto dos productos: 1.º da lavoura, inclusive estabelecimentos vinculos, 2.º dos estabelecimentos de salga ou perparação de carne, peixe, banha e couro; 3.º dos cortes de madeiras.

Art. 3.º Para dar-se denuncia no crime de furto de que trata o art.º 2.º é essencial que os objectos não estejam recolhidos a depositos, armazens ou selleiros.

Art. 4.º Ao jury competirá o julgamento dos crimes de roubo e homicidio commettidos nas fronteiras do imperio.

Art. 5.º Revogão-se os art.ºs 1.º § 2.º do decreto n.º 562 de 2 de julho de 1850, e 1.º do decreto n.º 1090 de 1.º de setembro de 1860, alem das mais disposições em contrario.

Com a rubrica de S. Magestade o Imperador.

Affonso Augusto Moreira Penna.

Da capital do Maranhão, onde fora á negocio, ac-ha de chegar o commerciante desta praça, sr. capitão Christiano Burlamaque, a

quem comprimentamos, desejando houvesse feito boa viagem.

A Exm.^a Sr.^a D. Evarinta d' Aguiar Lobão libertou no dia 20 do andante, sem condição, o seu escravo Desiderio.

Parabens.

Com destino a capital do Maranhão partio no dia 18 do corrente, o commerciante desta praça, sr. Domingos Rodrigues d' Azevedo, a quem desejamos boa viagem.

Acha-se neste capital o sr. José Rodrigues de Miranda, fazendeiro, residente em Campo Maior. Caopritamentamos a S. S.^a

A' assumir o exercicio do seu honroso cargo, partio a 18 do corrente, a bordo do vapor Piahy, o sr. dr. José d' Azevedo e Silva, juiz de direito da comarca Santa Philomena.

Com destino á corte do imperio partio na tarde do dia 19 do findante o sr. capitão Mariano Gil Castello Branco com sua Exm. familia. Desejamos a S. S.^a feliz viagem.

Tambem com destino a corte do imperio, onde pretende cursar a escola militar, partio no mesmo dia o joven Fileto de Sant'Anna Pires, filho do sr. capitão Raimundo de Carvalho Pires.

Desejamos ao intelligente e esperançoso joven o mais brilhante porvir.

Chegou a esta capital, onde vem fixar sua residencia, sr. o José Joaquim Carneiro, primo do sr. capitão Antonio Ribeiro Soares.

Comprimentamos ao recémchegado, a quem desejamos todas as venturas.

Em data de 9, 11, 14, e 16 do corrente, foram nomeados agenciadores de voluntarios para o exercito—os alferes—Urbano Pacifico Pereira Leite, Avellino José de Freitas, e Antonio Henrique de Salles, e os capitães—Laffayete Fernandes de Moraes e Antonio das Neves Chaves; mediante a gratificação de 205000 por cada um que apresentarem, e for acceito.

Foi nomeado a 18 do corrente Jaime de Souza Martins para o posto de alferes da 7.ª companhia do 1.º Batalhão de reserva da Guarda Nacional da comarca desta capit. em lugar de Jugurtha José Couto, que não solicitou a patente no prazo legal.

A 10 do corrente foi convocada a nova Assembléa Legislativa provincial, que deve funcionar no biénio de 1884 a 1885, procedendo-se para este fim no dia 26 de novembro do corrente anno a eleição d.s 24 membros de que ella se deve compôr:

Havendo o juiz de direito da capital do Ceará concedido ordem de habbás corpus em favor de um escrava do Senador Nunes Gonçalves, o Dr. chefe de policia obsteiu

que fosse cumprida allegando que ella não se estendia á escravos recusos por ordem de seus senhores.

Interposto o recurso necessario, a Relação, tomando conhecimento do facto, unánimemente confirmou a decisão de juiz de direito, mandando não só responsabilisar o Dr. chefe de policia por se ter opposto áquella ordem, como tambem ao respectivo Carcereiro, que negou se á pôr em liberdade a escrava.

Movimento do Porto.

Entradas.

Para Parnahyba e escalas, a 17, vapor «Paranaguá.»

Passageiros.—Herculano F. Castello Branco, cadete Valentim Vicente Pereira, 8 soldados, e 1 menor para a marinha.

Com o mesmo destino a 18, vapor «Theresinense.»

Passageiros.—Domingos Rodrigues de Azevedo e Ignacio Alves Pacheco.

Para Amarante e escalas, a 18, vapor *Piahy*:

Passageiros.—Theotonio B. de Miranda, Pithagoras A. de Carvalho, Frederico Alves de Carvalho, D. Maria Emilia de Carvalho Martins, Felisarda de tal, Pedro de tal, José Rodrigues da Silva, D. Anna C. Soares de Souza, e uma creada, Honorato José de Souza, Pedro da Costa Velloso, Maria Raimunda da Conceição, Raymunda Maria, Dr. José de Azevedo e Sil-

va, dr. Ricardo José Teixeira Filho e sua Senhora.

Agradecimento.

«Constando-me que, os srs. Capitães Raimundo António Borges, Francisco Pedro de Sampaio e o Tenente-Coronel José Antonio de Me'lo, particularmente se havião interessado por minha nomeação para um dos lugares de Amanuenses da Secretaria do Governo, no que não forão satisfeitos, venho do alto da imprensa protestar aos distinctos cavalheiros, os meus sinceros agradecimentos.

Theresina, 23 de Agosto de 83.

Raimundo Tote.

Atenção.

Egídio Gonçalves Pedreira vende gados de criar de toda sorte na provincia do Maranhão, nas fazendas Tamanduá, Lagoa-grande, e Flores.

«Quem pretender dirija se ao annunciante, á rua Grande, casa n.º 14.

Theresina 22 de agosto de 1883.

No collegio de N. S. das Dores precisa-se de alugar um cosinheiro e paga-se por bom preço.

MACHINAS

DE

SINGER

APERFEIÇOADAS

PARA PÉ PARA MÃO
PARA MÃO E PÉ

Encontra-se sempre um grande sortimento na casa commercial de

Raimundo G. de Sousa & C.^a

PREÇOS SEM CÔMPETENCIA.

RETRATOS
Moura Cabral

declara ao respeitavel publico que abriu seu estabelecimento photographico na rua Grande, onde pôde ser procurado das 10 horas do dia as 3 da tarde.

PREÇOS:

1 duzia em porcellana.	125000
1/2 " " "	75000
1 " simples	95000
1/2 " " "	55000

Theresina 2 de agosto de 1883.